

Fernando Henrique critica 'mentalidade choramingueira'

*Para presidente,
"prover recursos que não
existem é demagogia,
é provocar a inflação"*

TÂNIA MONTEIRO

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso criticou ontem a "mentalidade choramingueira" que, segundo ele, existe no País. Queixas contra a falta de recursos têm sido feitas por ministros, prefeitos e governadores. O presidente admitiu que o País enfrenta dificuldades, escassez de recursos e entraves burocráticos. Mas, acentuou, "não podemos viver em círculos como peru em véspera de Natal, ao redor das nossas dificuldades".

As declarações do presidente foram dadas durante cerimônia de lançamento do projeto de reorganização do Sistema Único de Saúde (SUS). Sete governadores estavam na solenidade, incluindo o do Distrito Federal, Cristovam Buarque (PT), responsável pela redação do projeto que será encaminhado ao Senado para a renegociação das dívidas estaduais. Há uma semana, em outro discurso, o presidente reclamou das pressões dos governadores.

Cristovam negou que os governadores estejam pressionando o governo federal. Segundo ele, os Estados estão apenas buscando uma alternativa para a renegociação das dívidas. O governador de Rondônia, Valdir Raupp (PMDB), avisou que o único meio de evitar

que os governadores recorram ao Congresso é o governo federal aceder a negociação com os Estados.

Em seu discurso, Fernando Henrique afirmou que o País está retomando o crescimento econômico de maneira consistente, "sem ter cedido às pressões demagógicas para irmos depressa, quando não havia condições, ou darmos facilidades que custariam caro ao povo". E garantiu: "Não cedemos."

Ele lembrou o processo de descentralização da saúde promovido pelo governo, ampliando a participação das comunidades e das autoridades locais. "Isso é o que se chama democratização do Estado, fácil de falar e difícilimo de fazer",

disse, avisando que "isso não se faz com demagogia". Para ele, a solução é a adoção de "medidas consequentes, com equilíbrio, com capacidade negociadora, com provisão de recursos — os que existem, porque prover

recursos que não existem é demagogia, ou é provocar a inflação".

Segundo Fernando Henrique, são mais de 300 projetos em andamento. "Não se perguntou qual o partido do governador ou do prefeito", afirmou. "O que se perguntou foi a necessidade efetiva da população pois é outra a mentalidade." O presidente assegurou que a distribuição dos recursos foi feita com "critérios absolutamente racionais, negociados, públicos e abertos e se está prestando atenção àquilo que é realmente essencial, que é o gerenciamento."

CRESCER
"SEM CEDER A
PRESSÕES
DEMAGÓGICAS"

■ A íntegra do discurso do presidente está na página R10 do caderno Classificados